

Resolvendo problemas na igreja

[Estudo 12 – Atos 6.1-7]

Não existe igreja perfeita. Nenhuma igreja está isenta de problemas. Como alguém declarou: “Morar com os santos que amamos no céu, será uma glória! Mas, morar aqui em abaixo com os santos, bem, isso é outra história!”

O nascimento da igreja primitiva foi algo maravilhoso. Deus estava trabalhando de várias maneiras poderosas na vida da igreja. Diariamente havia relatos de novas pessoas sendo convertidas e seguindo o Senhor Jesus. Foi um momento emocionante. Mas a igreja primitiva não era uma igreja perfeita. No capítulo 5, por exemplo, encontramos o problema da hipocrisia, com Ananias e Safira. Agora Lucas nos mostra outro problema que ocorreu em meio a esse crescimento fenomenal: uma murmuração que ameaçava dividir a Igreja.

Quando chegamos ao capítulo 6 de Atos, é possível observar que Lucas segue um padrão que alterna entre uma descrição da igreja sozinha e a igreja em relação ao mundo.³⁶³

O padrão de Lucas	
Atos 1	No capítulo um, a igreja está sozinha, os crentes estavam reunidos em oração, onde elegeram Matias para substituir Judas.
Atos 2	Em Atos 2, vemos a igreja no mundo. Pedro prega e 3.000 almas foram salvas. No final de Atos 2, Lucas dá uma outra imagem da vida da igreja.
Atos 3	Em Atos 3 a 4.22, vemos a igreja novamente no mundo, mas agora, lidando com a primeira perseguição.
Atos 4	No capítulo 4, a partir do versículo 23, Lucas mostra a igreja sozinha novamente, em oração. É quase uma repetição da descrição da igreja encontrada no final do capítulo 2.
Atos 5	No capítulo 5 continua descrevendo a vida da igreja, mas agora há divisões, hipocrisia e julgamento. Em seguida (5.12-42) Lucas novamente volta-se para a igreja no mundo, descrevendo o testemunho dos apóstolos perante o Sinédrio, resultando na prisão e açoites.
Atos 6	Agora, Lucas novamente se volta para dentro da igreja, mostrando os problemas que ocorreram neste momento de crescimento incomum.

Por este padrão alternado, Lucas parece nos mostrar que a igreja deve manter um equilíbrio. Algumas igrejas são tão focadas no mundo que não conseguem atender a problemas internos. Se os problemas não são abordados, a

³⁶³ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expository commentary* (p. 104). Grand Rapids, MI: Baker Books.

igreja pode crescer no início, mas eventualmente, os problemas internos resultarão em discórdia e desintegração. Outras igrejas estão tão focadas internamente que se esquecem de sua missão no mundo. Se não recuperarem o seu sentido de missão, serão consumidas com brigas e egocentrismo, levando à morte. Igrejas saudáveis mantêm a equilíbrio de lidar com problemas internos, mas também estão focadas na tarefa de levar o evangelho ao mundo.

Em sete breves versículos Lucas descreve o problema, a solução, e o resultado positivo. Quando chegar ao fim, veremos que mais pessoas estão servindo ao Senhor, mais pessoas estão sendo ganhas para Cristo, e a unidade da igreja foi restaurada.

I. O problema

“Ora, naqueles dias, multiplicando-se o número dos discípulos, houve murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas deles estavam sendo esquecidas na distribuição diária” (At 6.1).

O crescimento da igreja havia produzido alguns problemas administrativos. Lucas não nos informa exatamente quando isso aconteceu, diz apenas: ***“Naqueles dias...”*** (6.1).³⁶⁴ Não podemos determinar o ano ou a época exata. Evidentemente Lucas fala dos dias que se seguiram ao julgamento dos apóstolos e seus combinados esforços para pregar e ensinar o evangelho por toda a Jerusalém.³⁶⁵

Nos primeiros dias, os apóstolos e seus ajudantes poderiam facilmente cuidar de todos na congregação. Porém, como milhares aderiram ao movimento crescente, era inevitável que algumas pessoas (ou grupos de pessoas) fossem negligenciadas. Nosso adversário, Satanás tentou usar esses problemas para destruir a igreja internamente, levando algumas pessoas a reclamar contra os apóstolos.

“Ora, naqueles dias, multiplicando-se o número dos discípulos, houve murmuração dos helenistas contra os hebreus... (At 6.1) – A palavra “murmuração” (*goggusmos, em grego*) significa “falar em particular ou em voz baixa”. Ela ocorre várias vezes em Êxodo e descreve o período de peregrinação no deserto (cf. Êx 16.7, 8; 17.3, também Nm 11.1; 14.27). Houve uma tendência de descontentamento. Essa mesma palavra é encontrada em Lucas 5.30 e várias vezes em João (cf. 6.41, 43, 61; 7.12, 32).³⁶⁶ Uma palavra onomatopeica, representando o significado pelo som da palavra, como a palavra tic-tac (barulho do relógio); au (latido).³⁶⁷

“... helenistas contra os hebreus... (At 6.1) – A igreja primitiva consistia apenas de judeus, mas havia dois grupos: Judeus nativos, conhecidos como

³⁶⁴ GONZÁLEZ, Justo L. *Atos, o Evangelho do Espírito Santo*. São Paulo: Editora Hagnos, 2011, p. 114.

³⁶⁵ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 294.

³⁶⁶ Utey, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 91). Marshall, TX: Bible Lessons International.

³⁶⁷ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 422). Nashville, TN: T. Nelson.

hebreus e judeus estrangeiros, conhecidos como helenistas, ou judeus da dispersão, a diáspora. Este último grupo falava a língua grega e estava mergulhado na perspectiva e cultura grega. Mais liberal do que os judeus hebreus, os judeus helenistas usavam a Septuaginta, que é a tradução grega da Bíblia, ao invés da Bíblia hebraica.

Note que Lucas declara “que houve murmuração dos helenistas contra os hebreus...” (At 6.1). Ou seja, o problema era mais profundo. Na verdade, a queixa acerca da ajuda aos pobres não passava de mero sintoma de um problema mais profundo, a saber: os cristãos de língua hebraica e os de língua grega estavam divididos em dois grupos separados.³⁶⁸

Os judeus helenistas estavam presentes em Jerusalém no dia de Pentecostes, como lemos em Atos 2.8-11: *“E como os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna? Somos partos, medos, elamitas e os naturais da Mesopotâmia, Judeia, Capadócia, Ponto e Ásia, da Frígia, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia, nas imediações de Cirene, e romanos que aqui residem, tanto judeus como prosélitos, cretenses e arábios. Como os ouvimos falar em nossas próprias línguas as grandezas de Deus?”* (At 2.8-11). Muitos desses judeus estrangeiros ouviram o evangelho, foram convertidos, e se juntaram à igreja.

E sobre os judeus nativos ou hebreus? Nascido na Palestina, eles falavam hebraico ou aramaico e usavam a Bíblia hebraica. Eles eram os conservadores e zelosamente mantinham a cultura hebraica. Na verdade, eles diziam: “Maldito seja aquele que ensina seu filho a cultura dos gregos”. Eles se consideravam superiores aos judeus helenistas, como vemos na lista de Saulo de Tarso das razões para se orgulhar: ele era *“um hebreu de hebreus”* (Fp 3.5). Os judeus hebreus eram considerados a primeira classe, os judeus helenistas a segunda classe, e, como eles, os convertidos cristãos gentios, a terceira classe.

“... porque as viúvas deles estavam sendo esquecidas na distribuição diária” (At 6.1) – Havia também viúvas dos judeus helenistas na igreja primitiva. Muitos judeus estrangeiros, incluindo as viúvas, chegaram a Jerusalém apenas para morrer na Terra Santa. Muitas dessas viúvas, que eram pobres e incapazes de trabalhar, se tornaram cristãs e, portanto, precisavam do cuidado da igreja cristã primitiva.

Os judeus sabiam das muitas citações no Antigo Testamento sobre a necessidade de se cuidar dos órfãos e das viúvas (Dt 14.29; 24.19; 26.12; Is 1.17 etc.). Você vai se lembrar, é claro, da história de Noemi e Rute. Isso é parte da razão pela qual elas voltaram de Moabe para Belém, nos arredores de Jerusalém, porque elas sabiam que lá, pelo menos, elas teriam o suficiente para viver. No Novo Testamento lemos sobre Jesus Cristo ressuscitando o filho da viúva de Naim (Lc 7.11-17). Também lemos das palavras de Jesus contra os fariseus: *“Os quais devoram as casas das viúvas e, para o justificar, fazem longas orações; estes sofrerão juízo muito mais severo”* (Lc 20.47).

O povo judeu e a igreja primitiva sabiam da responsabilidade de cuidar dos órfãos e das viúvas. Mas como podemos ler nesta passagem, surgiu um problema

³⁶⁸ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 122.

relativo à distribuição desigual às viúvas helenistas. Em Atos 4, somos informados de que *“ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía; tudo, porém, lhes era comum”* (At 4.32). Apesar da harmonia e união constituírem a característica da igreja cristã, diferenças linguísticas e culturais causaram uma inevitável separação.³⁶⁹ As viúvas estrangeiras foram negligenciadas na distribuição diária e gerou uma situação que poderia ter dividido a igreja. O esquecimento das viúvas, certamente, não foi algo proposital. Todavia, a queixa acabava recaindo sobre os apóstolos, que estavam encarregados dessa distribuição (At 4.35-37).

Satanás emprega agora outra estratégia, a estratégia do que os romanos chamavam *divide et impera* – “dividir e conquistar”. É um dos seus dardos mais utilizados. Ele usou esse arsenal mais de uma vez na vida e no ministério da igreja, trazendo divisão, animosidade, ressentimento, acusação e murmuração no corpo de Cristo.

Sempre que tais preconceitos estão presentes na igreja é uma indicação de que Satanás está em atividade. Satanás odeia qualquer unidade e harmonia e fará o que puder para substituí-lo com murmuração e reclamação. Mas a discriminação não tem lugar na igreja de Jesus Cristo. Porque Jesus Cristo destruiu toda a inimizade entre as pessoas com a Sua morte na cruz. Ele trouxe judeus e gentios juntos e os reconciliou com Deus; portanto, é absolutamente detestável exibir essa discriminação na igreja de Jesus Cristo. Não admira que Jesus orou em Sua oração sacerdotal em João 17 pela unidade da Igreja, *“... para que sejam um como nós somos um”*.

John Stott estava certo ao declarar que esse ataque dos três, “foi o ataque mais inteligente de Satanás. Tendo falhado em destruir a igreja com perseguição ou corrupção, agora ele tenta a distração. Se ele pudesse preocupar os apóstolos com a administração social, que embora seja essencial não era sua vocação, eles negligenciariam suas responsabilidades para orar e pregar, e assim deixariam a igreja sem qualquer defesa contra a falsa doutrina”.³⁷⁰ Entretanto, como veremos, os Apóstolos trataram o problema com grande sabedoria e não deram a Satanás a possibilidade de abalar a comunhão da igreja.³⁷¹

Ainda hoje, alguns pastores estão tão ocupados com tarefas secundárias que não conseguem passar tempo suficiente no estudo e na oração. Isso cria uma “deficiência espiritual” na igreja que torna fácil o desenvolvimento dos problemas.³⁷²

A pregação foi dada por Deus para a instrução e a propagação do evangelho até os confins da terra. É importante observar que foi o próprio Deus que ordenou a pregação: *“prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina”* (2Tm 4.2). E os apóstolos compreenderam essa ordem: *“e, quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao*

³⁶⁹ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 295.

³⁷⁰ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 120). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

³⁷¹ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 429). Wheaton, IL: Victor Books.

³⁷² Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 429). Wheaton, IL: Victor Books.

ministério da palavra” (Atos 6.4). Diante disto, tanto as Igrejas quanto os pregadores não devem perder de vista a nobreza da pregação. Deus graciosamente tem usado os esforços dos fiéis arautos da Sua Palavra para trazer gloriificar o Seu nome e aumentar a fé dos santos ao longo da história (1Co 2.1-5).

II. A solução

“Então, os doze convocaram a comunidade dos discípulos e disseram: Não é razoável que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas” (At 6.2).

Como os apóstolos enfrentaram este problema? Os versículos 2-6 nos diz como a igreja primitiva enfrentou este problema difícil. A solução envolve um processo de quatro etapas.

A. Definindo Prioridades

A expressão ***“Os Doze” (At 6.2)***, é a única vez em Atos que Lucas emprega esse termo descritivo para os apóstolos.³⁷³ Quando os apóstolos ouviram sobre o problema, eles chamaram toda a congregação. Eles não culpavam ninguém ou atacaram ou seu autodefenderam. Os doze apóstolos convocaram toda a comunidade cristã a fim de tomar uma importante decisão. Eles definiram suas prioridades.

“Não é razoável que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas...” (At 6.2) – Entretanto, os apóstolos entenderam que Deus os havia chamado ao ministério da Palavra e à oração. Qualquer coisa que os afastassem de sua prioridade, não importa quão boa ou nobre poderia ser, na verdade, desviava-os de sua vocação divina. Os Doze reconheceram suas prioridades adequadas: o ministério da Palavra de Deus e a oração (cf. v. 4).

O mesmo princípio vale para os líderes espirituais em geral. Em qualquer igreja há muitas tarefas que precisam ser feitas. É tentador dizer que “a liderança tem que fazer um pouco de tudo”. Isso leva ao desastre espiritual. Quando os líderes fazem um pouco de tudo, eles acabam fazendo um monte de nada. Uma vez que a igreja é edificada sobre a Palavra de Deus, os líderes devem dedicar-se ao estudo e ao ensino da Palavra.

Naturalmente, não significa que os Doze deveriam evitar qualquer envolvimento com as necessidades físicas do povo, nem que os Sete, que serão eleitos, deverão ficar longe da oração ou do ministério da Palavra. Na verdade, as histórias de Estevão e Filipe não mostram nenhuma preocupação com a distribuição de alimentos, nem finanças, mas ao ministério da Palavra!³⁷⁴ Os líderes também devem desenvolver um plano, uma solução saudável para a igreja.

³⁷³ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 296.

³⁷⁴ Carson, D. A., France, R. T., Motyer, J. A., & Wenham, G. J. (Orgs.). (1994). *New Bible commentary: 21st century edition* (4th ed., p. 1077). Leicester, England; Downers Grove, IL: Inter-Varsity Press.

B. Estabelecendo um plano

“Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço” (At 6.3).

Com a ajuda da comunidade cristã, os Doze encontram uma solução: nomear alguns homens para servirem às mesas.³⁷⁵ Os apóstolos se recusaram a se distrair da sua principal ocupação de pregar o evangelho. Então eles convocaram uma assembleia dos discípulos para delegar essa responsabilidade aos outros.

Estou certo de que eles entenderam o princípio da delegação do Antigo Testamento, especialmente como foi ilustrado no capítulo 18 do Livro de Êxodo. Lá encontramos Jetro, o sogro de Moisés, que foi visitá-lo no deserto. Quando Jetro observou como Moisés estava trabalhando duro, julgando o povo de manhã à noite, e como cansado e desgastado, ele havia se tornado, Jetro disse a Moisés:

“Não é bom o que fazes. Sem dúvida, desfalecerás, tanto tu como este povo que está contigo; pois isto é pesado demais para ti; tu só não o podes fazer. Ouve, pois, as minhas palavras; eu te aconselharei, e Deus seja contigo; representa o povo perante Deus, leva as suas causas a Deus, ensina-lhes os estatutos e as leis e faz-lhes saber o caminho em que devem andar e a obra que devem fazer. Procura dentre o povo homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza; põe-nos sobre eles por chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez; para que julguem este povo em todo tempo. Toda causa grave trarão a ti, mas toda causa pequena eles mesmos julgarão; será assim mais fácil para ti, e eles levarão a carga contigo. Se isto fizeres, e assim Deus to mandar, poderás, então, suportar; e assim também todo este povo tornará em paz ao seu lugar. Moisés atendeu às palavras de seu sogro e fez tudo quanto este lhe dissera” (Êx 18.17-24).

Serviço social é importante. Cuidar das viúvas e dos órfãos era uma tarefa muito importante na igreja primitiva, mas isso não significava que os apóstolos deveriam ser os únicos a fazê-lo. Os apóstolos reconheceram a necessidade de servir as viúvas helenistas. A solução, porém, não era abandonando o ministério da razão e da Palavra, mas escolhendo homens com credenciais para exercer esse ministério.

Então, quais são as qualificações para a escolha desses sete homens que auxiliarão os apóstolos?

1. Deviam ser homens de boa reputação. A palavra “reputação” (*martureo, em grego*) significa “ser uma testemunha, dar testemunho”. Esses

³⁷⁵ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 296.

homens deveriam ser atestados pelo povo. Deveriam ser homens íntegros. Uma boa reputação leva-se um longo tempo para se construir, e por isso está implícito que esses homens não eram novos crentes.

2. Eles tinham que ser cheios do Espírito. Esses homens deveriam estar sob o controle do Espírito. Os homens escolhidos deveriam viver de acordo com a prática e a obra transformadora do Espírito.³⁷⁶

3. Eles tinham que ser cheios de sabedoria. Eles precisavam saber como aplicar a Palavra de Deus a situações práticas do cotidiano. Esse dom não vem além da maturidade e experiência. Eles deveriam ter o discernimento intelectual e a capacidade de assumir as suas responsabilidades.

Desta forma, em vez de se desgastarem ainda mais no trabalho do serviço às mesas, os apóstolos aumentaram o quadro de obreiros para atender as viúvas helenistas.

C. Encontrando as pessoas corretas

“O parecer agradou a toda a comunidade; e elegeram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia” (At 6.5).

Note que os apóstolos não escolheram estes sete homens; eles delegaram essa tarefa para a congregação após ter dado as qualificações necessárias. A congregação trouxe sete nomes de volta aos apóstolos, que validaram a escolha por meio da oração e impuseram as mãos sobre eles.

Mais tarde, Paulo escolheu os presbíteros de cada igreja. Ele nos deu a qualificação para reconhecer os presbíteros (1Tm 3.1-7; Tt 1.5-9). A igreja não é uma democracia, mas presbíteros sábios que envolvem a Congregação em decisões importantes. Toda a Igreja deve viver sob a liderança de Jesus Cristo, procurando honrá-lo e seguir Sua vontade.

Aqui estão os sete escolhidos:

1. **Estevão.** Lucas diz que ele era um homem “cheio de fé e do Espírito Santo”. Vamos vê-lo novamente no final do capítulo 6 e no capítulo 7. Estêvão, que na realidade significa “uma coroa”. Num sentido, ele recebeu a coroa da justiça ao sofrer uma morte de mártir. Estêvão preenche os requisitos determinados pelos apóstolos, pois Lucas relata que ele era um homem “cheio de fé e do Espírito Santo”.³⁷⁷

³⁷⁶ Barry, J. D., Heiser, M. S., Custis, M., Mangum, D., & Whitehead, M. M. (2012). *Faithlife Study Bible* (At 6.3). Bellingham, WA: Logos Bible Software.

³⁷⁷ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 300.

2. **Filipe.** Vamos vê-lo novamente em Atos 8. Ele é a única pessoa em Atos chamado de “evangelista” (At 21.8).
3. **Prócoro.** Não sabemos nada mais sobre ele na Bíblia, mas a tradição diz que ele tornou-se bispo de Nicomédia (é uma cidade hoje conhecida como İzmit, na Turquia) e foi martirizado em Antioquia.
4. **Nicanor.** Não sabemos nada sobre este homem no Novo Testamento.
5. **Timão.** Não sabemos nada sobre este homem no Novo Testamento.
6. **Pármenas.** Não sabemos nada sobre este homem no Novo Testamento.
7. **Nicolau.** Nicolau é chamado de prosélito de Antioquia. Isso quer dizer que não era nem mesmo judeu de nascimento, mas por conversão. Estêvão, por sua vez, tornou-se o principal personagem no capítulo e no capítulo 7, e a respeito de Filipe e seu ministério no capítulo 8 e, muito depois, em 21.8,9.³⁷⁸

Esses homens, em seguida, tornaram-se o primeiro organismo oficial da igreja primitiva depois dos apóstolos, que foram nomeados por Jesus Cristo. É interessante observar que todos os sete eleitos têm nome grego.

É interessante que Lucas não utiliza o termo diácono, mas indica que nesse tempo os apóstolos ordenaram sete homens para o cargo especial de ministrar aos pobres (veja também Fp 1.1; 1Tm 3.8-13).³⁷⁹ Porém, em nenhuma passagem do Novo Testamento, os sete escolhidos são chamados de “diáconos”.³⁸⁰ Embora esse título não apareça em Atos 6, encontramos os diáconos mencionados em Filipenses 1.1 e as suas qualificações em 1Timóteo 3. 8-13.

A palavra “diácono” (*diakonos, em grego*) significa simplesmente “um servo”.³⁸¹ Ou seja, esses sete homens foram servos humildes da igreja, homens cujo trabalho tornou-se possível para os apóstolos para continuar os seus ministérios importantes entre as pessoas.³⁸² Por outro lado, Estêvão e Filipe demonstram um ministério que vai muito além do que é sugerido aos diáconos nas cartas do Novo Testamento.³⁸³

Apesar do termo diácono (aquele que serve) não ocorrer nos seis primeiros versículos desse capítulo, a palavra grega *diakonia* aparece duas vezes e é traduzida como “distribuição” (v. 1) e “ministério” (v. 4). O contexto revela que os sete homens são servos em nome e em favor de Cristo.³⁸⁴ Sendo assim, os Doze serviam ao povo através da Palavra e os Sete serviam ao povo através da ação social.

Algo relevante sobre a escolha dos sete é que cada um desses homens, a julgar por seus nomes, era um cristão de língua grega. Não é maravilhoso? Os

³⁷⁸ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 123.

³⁷⁹ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 297.

³⁸⁰ GONZÁLEZ, Justo L. *Atos, o Evangelho do Espírito Santo*. São Paulo: Editora Hagnos, 2011, p. 117.

³⁸¹ Kittel, G., Friedrich, G., & Bromiley, G. W. (1985). *Theological Dictionary of the New Testament* (p. 154). Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans.

³⁸² Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 429). Wheaton, IL: Victor Books.

³⁸³ Faw, C. E. (1993). *Acts* (p. 88). Scottsdale, PA: Herald Press.

³⁸⁴ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 302.

gregos foram os que estavam reclamando que suas viúvas eram desprezadas.³⁸⁵ Esses homens, sem dúvida, sabiam que as viúvas, pessoalmente, teriam a confiança de todos os fiéis da língua grega, e gostariam de saber como lidar com quaisquer problemas que pudessem surgir. É um grande erro colocar homens que não sejam espiritualmente qualificados no ministério.

D. Delegando o trabalho

“Apresentaram-nos perante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos” (At 6.6) – Aqui está o passo final do processo. Depois que a congregação selecionou os sete homens, eles foram apresentados aos apóstolos, que impuseram as mãos sobre eles e oraram por eles. Essa é a primeira menção no Novo Testamento da imposição de mãos como um sinal de conferir um ofício.³⁸⁶ Eles foram comissionados para uma determinada tarefa e investi-los com certa autoridade.

Em Números 27 vemos Moisés impondo as mãos sobre Josué. Começando com o versículo 18, lemos:

“Disse o SENHOR a Moisés: Toma Josué, filho de Num, homem em quem há o Espírito, e impõe-lhe as mãos; apresenta-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação; e dá-lhe, à vista deles, as tuas ordens. Põe sobre ele da tua autoridade, para que lhe obedeça toda a congregação dos filhos de Israel. Apresentar-se-á perante Eleazar, o sacerdote, o qual por ele consultará, segundo o juízo do Urim, perante o SENHOR; segundo a sua palavra, sairão e, segundo a sua palavra, entrarão, ele, e todos os filhos de Israel com ele, e toda a congregação” (Nm 27.18-22).

E, nos versículos 22-23, lemos:

“Fez Moisés como lhe ordenara o SENHOR, porque tomou a Josué e apresentou-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação; e lhe impôs as mãos e lhe deu as suas ordens, como o SENHOR falara por intermédio de Moisés” (Nm 27.18-22).

Da mesma forma, os apóstolos aceitaram os sete, oraram e impuseram as mãos sobre eles lhes deram a autoridade para fazer o trabalho de serviço social. O problema da igreja foi resolvido. Os queixosos não foram expulsos ou evitados. Mas o Espírito Santo resolveu os problemas de forma diferente, instantaneamente e completamente.

III. O resultado

³⁸⁵ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expository commentary* (p. 114). Grand Rapids, MI: Baker Books.

³⁸⁶ GONZÁLEZ, Justo L. *Atos, o Evangelho do Espírito Santo*. São Paulo: Editora Hagnos, 2011, p. 117.

“Crescia a palavra de Deus, e, em Jerusalém, se multiplicava o número dos discípulos; também muitíssimos sacerdotes obedeciam à fé” (At 6.7).

Qual foi o resultado? O versículo 7 nos leva ao final deste pequeno episódio da igreja primitiva. Primeiro há uma nova receptividade à mensagem: *“Crescia a palavra de Deus”*. Em segundo lugar, há muitos novos convertidos: *“se multiplicava o número dos discípulos”*. Em terceiro lugar, houve muitas conversões: *“também muitíssimos sacerdotes obedeciam à fé”*. Pela graça de Deus uma interrupção que ameaçava perigo tornou-se uma oportunidade para crescer ainda mais.

Os dois verbos *crescia* e *multiplicava* estão no tempo imperfeito, indicando que a propagação da palavra e a multiplicação da igreja eram contínuos (6.7; 9.31; 12.24; 16.5; 19.20; 28.30,31).³⁸⁷ Lucas faz questão de relatar o extraordinário crescimento da igreja:

- Atos 1.15: 120 pessoas.
- Atos 2.41: Quase três mil pessoas.
- Atos 4.4: Quase cinco mil pessoas.
- Atos 5.14: E crescia mais e mais a multidão de crentes.
- Atos 6.1: Multiplica-se o número dos discípulos.
- Atos 6.7: Crescia a palavra de Deus, e, em Jerusalém, se multiplicava o número dos discípulos; também muitíssimos sacerdotes obedeciam à fé.
- Atos 9.31: A igreja crescia em número.
- Atos 16.5: As igrejas aumentavam em número.

Satanás foi derrotado em sua tentativa de distrair a igreja de sua missão, e os apóstolos foram capazes de se entregar inteiramente à pregação do evangelho e à oração. O resultado foi que a palavra de Deus se espalhou ainda mais, e ainda mais vidas foram impactadas com a verdade contagiante e o amor da igreja do primeiro século. Que possamos fazer o mesmo!

“... também muitíssimos sacerdotes obedeciam à fé” (At 6.7) – Como resultado, o número dos discípulos continuou crescendo, em especial, havia conversões entre os sacerdotes.³⁸⁸ Até aqui, Lucas falou dos “principais sacerdotes” que se opuseram à pregação dos apóstolos. Contudo, estima-se que naquela época havia mais de sete mil sacerdotes em Jerusalém.

Talvez Lucas acrescente essa nota sobre os vários sacerdotes a fim de indicar que os apóstolos que, agora, dedicam-se exclusivamente ao “ministério da palavra” conseguem causar mais impacto entre outros “hebreus”.³⁸⁹ O que temos aqui, provavelmente, é a relação de causa e efeito: isso porque eles superaram a estratégia de Satanás e não cederam à tentação de dividir, Deus derramou Sua

³⁸⁷ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 123–124). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

³⁸⁸ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 124.

³⁸⁹ GONZÁLEZ, Justo L. *Atos, o Evangelho do Espírito Santo*. São Paulo: Editora Hagnos, 2011, p. 117.

bênção sobre eles e a igreja aumentou em número. Os apóstolos se entregaram à oração e pregação da palavra, e o diabo foi derrotado mais uma vez.

Conclusão:

Como podemos aplicar esse texto a nossa própria vida? O que devemos aprender com isso? Vamos encerrar esta mensagem considerando três verdades para hoje.

1. A importância da prioridade na obra do Senhor

Os apóstolos entenderam o chamado do Senhor, é por isso que eles se recusaram a se envolver pessoalmente em alimentar as viúvas. O que parece algo duro e insensível era realmente o melhor de todos os interesses. Às vezes, os líderes devem dizer “não” para o que é bom, a fim de dizer “sim” para o melhor. A igreja passa fome espiritualmente quando os líderes se concentram em outra coisa senão a Palavra de Deus e a oração. Na obra de Deus, devemos constantemente construir tudo sobre a Palavra de Deus e a oração. Quando fazemos isso, as preocupações auxiliares podem ser abordadas e tratadas. Quando nos esquecemos de nossa responsabilidade, toda a igreja sofre.

2. A impossibilidade de se fazer todo o trabalho na obra do Senhor

Os apóstolos não poderiam fazer seu trabalho e ao mesmo tempo alimentar as viúvas. O mesmo é verdade em todas as igrejas hoje. Nenhum pastor pode fazer tudo. Na igreja há centenas de coisas que precisam ser feitas e, portanto, são necessárias centenas de mãos dispostas a servir.

Em 1Coríntios 12, Paulo trata da variedade de dons espirituais no corpo de Cristo. Deus nunca pretendeu que um homem ou um grupo de homens ou mulheres devesse fazer todo o trabalho na igreja local. Não importa quão duro trabalhamos, não podemos fazer tudo o que precisa ser feito. Não podemos fazer tudo, porque esse nunca foi o desejo de Deus.

3. O valor de servir aos outros através de atos práticos de bondade

A maioria dos comentaristas Bíblicos dizem que os primeiros diáconos foram eleitos em Atos 6. Eles arregaçaram as mangas e começaram ajudando as pessoas em diversas maneiras. Eles obedeceram à vontade de Deus, servindo as viúvas, tanto quanto os apóstolos obedeceram à vontade de Deus, quando ministravam a Palavra de Deus. Precisamos de líderes que se dediquem à Palavra de Deus e à oração, e precisamos de diáconos que sirvam as viúvas e a igreja. Ambos são absolutamente necessários para a igreja funcionar corretamente.

Se você é um cristão, mas, no momento, não está usando seus dons para servir ao Senhor, você precisa buscar a Deus em oração e compreender como servi-Lo. Se você está resmungando sobre um problema na igreja, pode ser um

indício a respeito de onde Deus quer que você se envolva. Todos nós precisamos ter certeza de que estamos diariamente caminhando na realidade com Jesus Cristo, crescendo em nosso conhecimento e obediência à Sua Palavra.

A igreja somente será forte quando cada membro se comprometer ao ministério que Deus o capacitou para fazer. Use seus dons com sabedoria - não os enterre! Então, um dia, o Mestre vai declarar: “Muito bem, servo bom e fiel! Venha e participe da alegria do seu senhor!”.